



## O Táler de Maria Teresa: A moeda de prata mais famosa do mundo!

por Leandro Tavares

Este artigo é um oferecimento da Numismática Imperium e trata da história do *Mariatheresientaler*, o táler de Maria Teresa, e dos motivos que o levaram a ser a moeda mais utilizada do mundo nos séculos XIX e XX. Caso alguém se sinta prejudicado por informações ou imagens presentes na obra, por favor, entre em contato pelos canais citados ao final deste artigo.

### Índice

Descrição, 2
Especificações, 2
Contexto Histórico, 3
Variantes, 4
Contramarcas, 5
Análise Descritiva, 6
Sucesso, 7
Concorrentes, 8
<i>Restrike</i> , 11
Moeda Original de 1780, 12
Curiosidades, 13
Mercado, 13
Referências, 14



### Descrição

O anverso mostra a efígie da imperatriz. Ela usa um véu (por ser viúva) e um broche com 9 pérolas. A legenda “M. THERESIA D. G. R. IMP. HU. BO. REG.” pode ser traduzida como: “Maria Teresa, pela graça de Deus, Imperatriz Romana da Hungria e Rainha da Boêmia”. Abaixo do busto, encontram-se as iniciais “S.F.”, que correspondem aos sobrenomes dos oficiais da casa da moeda de Günzburg em 1780: Tobias Schöbl (S) e Joseph Faby (F).

O reverso apresenta a águia imperial de duas cabeças com o escudo de armas da Áustria ao centro. Ao redor do escudo, há outro escudo dividido em quatro partes representando a Hungria, Boêmia, Burgúndia e Burgau (Günzburg). A inscrição “ARCHID. AVST. DUX. BURG. CO. TYR. 1780” pode ser traduzida como: “Arquiduquesa da Áustria, Duquesa da Burgúndia, Condessa do Tirol, 1780”.

O bordo da moeda possui ornamentos diversos e a seguinte inscrição em alto-relevo: “IUSTITIA ET CLEMENTIA”. Este era o lema da Imperatriz Maria Teresa: “Justiça e Clemência”.

### Especificações

Diâmetro	39.5 mm
Espessura	2.5 mm
Orientação	Medalha (↑↑)
Composição	Prata 0.833 (83.3% de prata e 16.6% de cobre)
Massa total	28.0668 g
Massa em prata	23.3890 g
Número de catálogo	KM# T1, Y# 55, N# 7393
Cunhagem	> 400.000.000 unidades
Valor	1 táler
Data	1780 (congelada)
Tipo de circulação	Moeda comercial
Desmonetização	1854 na Áustria

## Contexto Histórico

Em 1740, Maria Teresa herdou o trono de seu pai, Carlos VI, aos 23 anos de idade. Ela foi coroada rainha da Hungria e Boêmia e arquiduquesa da Áustria, tornando-se, assim, a primeira mulher a governar a dinastia dos Habsburgos em 650 anos de História. O título de imperatriz veio em 1745, quando seu marido, Francisco Estevão, foi eleito imperador do Sacro-Império Romano. Maria Teresa defendeu corajosamente suas terras e seus direitos durante a Guerra da Sucessão Austríaca travada contra Frederico da Prússia e seus aliados. Internamente, seu reinado foi marcado por grandes mudanças nas áreas da justiça, finanças, educação, agricultura e medicina. Ela herdou um estado enfraquecido financeiramente e militarmente, e o transformou em uma potência.

Acredita-se que seu casamento com Francisco Estevão de Lorena tenha sido realmente por amor, afinal de contas, tiveram 16 filhos! Francisco era um hábil homem de negócios, mas não tinha ambições políticas e, mesmo após se tornar imperador, sempre deixou os assuntos de governo nas mãos de seus aliados. Ele morreu em 1765 e foi sucedido pelo seu filho José II, que se tornou co-regente ao lado de sua mãe, Maria Teresa.

Em 21 de setembro de 1753, a imperatriz Maria Teresa assinou uma convenção monetária juntamente com o príncipe da Bavária. Esse tratado definia a quantidade de prata em cada moeda e a relação entre o Gulden e o Táler como sendo 2:1. Além disso, definiu que o bordo das moedas teria inscrições para prevenir a raspagem dos metais (clipping).

O primeiro táler com o retrato da imperatriz foi cunhado em 1740. A moeda de que estamos tratando, no entanto, mostra a imperatriz após alguns anos e foi cunhada a partir de 1780, ano de sua morte.

Os tipos anteriores do táler:



O táler de prata era a moeda oficial do Império e das possessões austríacas. Era muito importante no comércio com o Levante (região que corresponde atualmente ao Líbano, Síria e partes da Turquia). O táler de Maria Teresa tornou-se a moeda mais conhecida do mundo árabe. Após a morte da imperatriz, José II permitiu que a casa da moeda de Günzburg (atualmente na Bavária, mas, naquele tempo, em território austríaco) continuasse produzindo os táleres usando os cunhos de 1780.

O táler era a única moeda europeia em que os árabes confiavam.

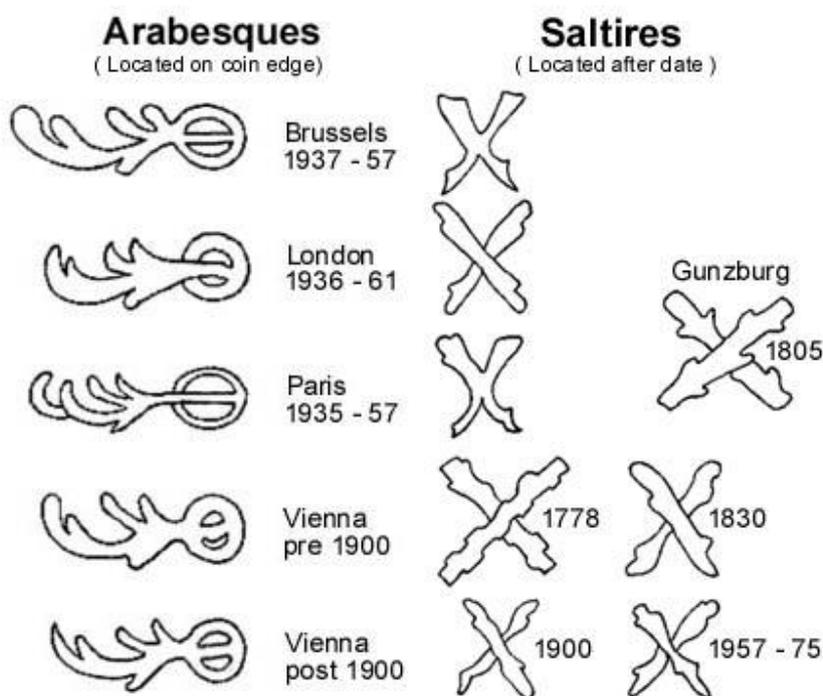
Assim começou a longa história de cunhagem do táler de Maria Teresa. Desde então, o táler foi cunhado com propósitos comerciais em Günzburg, Viena, Praga, Milão, Veneza, Londres, Paris, Bruxelas, Kremnitz, Karlsburg, Roma, Bombaim e Florença. O táler tornou-se também a moeda não-oficial de países no norte da África e teve circulação legal em alguns deles durante a Segunda Guerra Mundial. Ainda hoje, essa moeda pode ser encontrada em muitos bazares árabes.

O táler perdeu seu status de moeda circulante na Áustria em 1858, mas graças a um decreto de 1857 (ratificado nas atuais leis da República da Áustria), ainda é produzido pela casa da moeda de Viena. Calcula-se que mais de 400 milhões de moedas tenham sido cunhadas desde 1780.

### Variantes

É possível determinar o local em que cada recunhagem foi produzida através de dois detalhes: o ornamento presente no bordo (arabesco) e o X (saltire) localizado após a data 1780.

Veja na imagem a seguir algumas destas variantes que permitem uma identificação mais precisa do local e ano de cunhagem de cada peça.



## Contramarcas

São registradas muitas contramarcas para essa emissão ao longo da história. Atualmente, apenas as de Açores e Moçambique são consideradas autênticas, já que existe documentação a respeito:



Açores



Moçambique

Outras contramarcas, porém, não possuem registro de suas origens e desconfia-se de que possam até ter sido feitas com cunhos originais de contramarcas locais a pedido de colecionadores norte-americanos nos anos 50/60. Enquanto não se encontram documentações que comprovem as suas origens, estas contramarcas são exonúncias consideradas como emissões fantasia:



Yemen



Obock



Nejd



Hejaz



Pemba



Djibuti



Sudão



Sumenep



Etiópia



China

Essas contramarcas - e muitas outras como Nova Granada (Colômbia), Brasil, República Dominicana e até mesmo carimbos de comerciantes ingleses - demandam mais estudos para que se ateste sua originalidade.

## Análise Descritiva

O véu é um elemento fundamental na cultura islâmica e foi importante na aceitação do táler no Levante e norte da África

O saltire (X) varia de acordo com o local de cunhagem

Águia de 2 cabeças, símbolo dos Habsburgos

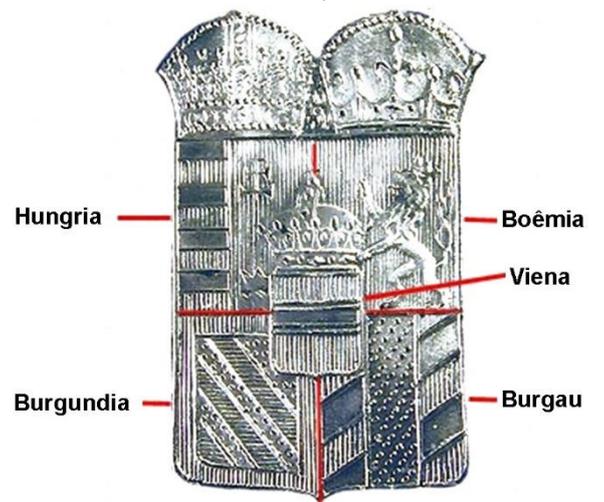


Escudo de armas da Áustria

Os mercadores passavam o dedo sobre o broche para sentir o relevo e conferir a autenticidade da moeda

Iniciais dos gravadores: Shöbl & Faby

O arabesco do bordo varia de acordo com o local de cunhagem





### Sucesso

O sucesso do táler se deveu, além da qualidade e padronização da cunhagem e do belíssimo design, a fatores comerciais da época. De um lado, havia uma nobreza europeia ávida por produtos orientais e africanos – especiarias e fragrâncias, café, madrepérola, cascos de tartaruga, cavalos árabes, penas de avestruz, corante índigo, goma arábica, etc –; do outro lado, Ásia e África precisavam de grandes quantidades de prata para ser usada como dote no casamento em várias culturas, para a manufatura de objetos e joias e principalmente para as pequenas transações do dia-a-dia.

Todas estas condições fizeram com que o táler se espalhasse pela maior parte do mundo, circulando em mais de 40 países. Passada de mão em mão pelos comerciantes, o táler espalhou-se pelo Mediterrâneo oriental até a Arábia, ao longo das duas margens do Mar Vermelho, ao redor do Chifre da África, na Etiópia e Eritreia e pela costa leste da África até o sul em Lourenço Marques, o ex-porto português agora conhecido como Maputo no sul de Moçambique, e as ilhas de Zanzibar e Madagascar. Atravessou o Saara pelo Magreb e alcançou Java e o leste da China. No Ocidente, atravessou o Atlântico e era conhecida, embora não tão amplamente usada, tanto na América do Norte como na América do Sul. Em países que não tinham moeda própria, como a Arábia Saudita, o Iêmen e a Etiópia, o táler sobreviveu até o último século e em Mascate e Omã até 1970!



## Concorrentes

O sucesso do táler de Maria Teresa fez com que alguns governos tentassem criar moedas que competissem com ele desde antes da versão *restrike* ser lançada por conta da morte da imperatriz. O comércio direto com o Levante era desejado por muitos outros países europeus. Esta emissão de Frederico II da Prússia, conhecida como Levante Thaler, foi cunhada em 1766 e 1767. Pode-se perceber a inspiração do táler, principalmente se comparada com a moeda que circulava na Prússia na mesma época. O busto à direita no anverso e a águia com escudo no reverso, eram característicos do táler de Maria Teresa que circulava na mesma época.



*Levante Thaler (Prússia)*



*Táler de circulação normal (Prússia)*



A cidade de Ragusa (atual Dubrovnik na Croácia) também tentou cunhar uma concorrente para o táler. A Libertina, como ficou conhecida, tinha um busto feminino e o escudo de armas da cidade.



**Libertina (Ragusa)**

Entre 1780 e 1797, a República de Veneza cunhou o chamado “*Tallero per il Levante*” com o objetivo de substituir o táler principalmente nos Bálcãs e ao leste do Mediterrâneo. Apesar do pequeno sucesso alcançado, o “Táler para o Levante” jamais conseguiu rivalizar com o prestígio do táler de Maria Teresa. E quando Napoleão invadiu Veneza em 1797, a cunhagem do *Tallero* cessou para sempre.



***Tallero per il Levante* (Veneza)**





Outra emissão criada para competir com o táler foi o *tallero coloniale* italiano. Foi cunhada pela Itália para a colônia da Eritreia em 1918. A intenção desta cunhagem era competir com o táler na África Oriental e Iêmen e de todas foi a cunhagem mais parecida com o táler. Mesmo assim, não teve a aceitação esperada e foi cunhada apenas em 1918 mesmo. Mas pelo menos a Numismática ganhou uma belíssima peça.



*Tallero Coloniale (Eritreia Italiana)*

## *Restrike*

É muito compreensível porque a Áustria dos Habsburgos e posteriormente a República da Áustria continuaram cunhando o táler por tanto tempo, primeiro por questões comerciais e atualmente para atender a demanda de curiosos e colecionadores. Mas porque países estrangeiros cunharam o táler? Basicamente, porque nenhuma tentativa de concorrência com o táler teve êxito. Para conseguir fazer comércio diretamente com governos e comerciantes da Ásia e África, esses países tiveram que pagar, obviamente após acordos com a Áustria, com a única moeda que esses povos aceitavam. Mussolini, por exemplo, cunhou o táler para financiar a expansão italiana na África (já que seu *tallero coloniale* não teve sucesso). A Inglaterra cunhava o táler para usar em suas colônias.

As quantidades cunhadas do táler até o ano 2000, segundo Tschoegl, são:

Cunhagem nas casas da moeda austríacas: 304.535.465 moedas.

**TABLE 1**  
**Reported Mintages of Maria Theresa Thalers**  
**for Hapsburg or Austrian Mints**

Years	Mint	Mintage
1741-1750	Hapsburg Mints	Unknown
1751-1866	Hapsburg Mints	82,719,621
1751-1781	<i>Hall, Günzberg, Kremnitz &amp; Vienna</i>	30,681,337
1782-1866	<i>Karlsburg, Kremnitz, Prague &amp; Vienna</i>	37,209,331
1820-1866	<i>Venice &amp; Milan</i>	14,828,953
1867-1915	Vienna	115,495,163
1920-1929	Vienna	53,676,003
1930-1937	Vienna	3,613,165
<b>1751-1937</b>	<b>All Hapsburg or Austrian</b>	<b>255,503,952</b>
1946-1955	Vienna	109,739
1956-1970	Vienna	10,189,577
1971-1980	Vienna	25,206,475
1981-1990	Vienna	12,841,973
1991-1998	Vienna	480,370
<b>1946-2000</b>	<b>Vienna</b>	<b>48,850,513</b>
<b>1751-2000</b>	<b>All Hapsburg or Austrian</b>	<b>304,535,465</b>

Sources: Pre-1945—[Hans 1950]; Post-WWII—Austrian Mint.

Cunhagem nas casas da moeda estrangeiras: 85.119.905 moedas.

**Reported Mintages of Maria Theresa Thalers for non-Austrian Mints**

Years	Mint	Mintage	Sources
1870s	Birmingham	Unknown	Ofonagoro [1979]
1935-1939	Rome	19,446,729	Italian Royal Mint records <sup>a</sup>
1937-1938	Paris	4,512,750	Hans [1950]
1936-1941	London	14,724,016	Regoudy [1992]
1937-1938	Brussels	9,845,000	Royal Belgian Mint
1939	Utrecht	116,060	Boegheim [1991]
1940-1942	Bombay	18,864,576	Stride [1956]
1946	Paris	5,522,750	Hans [1950]
1957	Paris	2,074,456	Behrens [1969]
1949-1961	London	5,435,054	Broome 1972]
1949-1955	Birmingham	3,428,500	Behrens [1969]
1954-1957	Brussels	1,150,024	Royal Belgian Mint
<b>1935-1961</b>	<b>All non-Austrian</b>	<b>85,119,905</b>	

a. Giulio Bernardi (Italian Numismatic Association).

### Moeda Original de 1780



Existem apenas 3 moedas reconhecidamente originais, ou seja, realmente cunhadas em 1780, entre as milhões de unidades cunhadas em Burgau (Günzburg) ao longo de todo esse tempo. E duas delas estão em museus. Elas possuem 3 características diferentes em relação às recunhagens modernas: a legenda do reverso, as penas da cauda e as iniciais dos oficiais da casa da moeda.

Observe as diferenças entre a cunhagem de 1780 e as outras:

Diferenças	Táler Original de 1780	Restrike
Legenda do reverso com AUST no lugar de AVST		
Penas da cauda da águia		
Iniciais dos gravadores com S:F no lugar de S.F.		

Essas 3 características não garantem que uma moeda seja original, mas são um bom indicativo. Porém, não nos esqueçamos que podem existir falsificações.

Existem também cerca de 15 moedas cunhadas em Viena em 1780. Nestas peças, as iniciais dos oficiais se localizam no reverso (abaixo das garras da águia) e a legenda também é diferente.



Por não terem sido cunhadas em Burgau (Günzburg), possuem menos apelo comercial, mas são igualmente belas.

### Curiosidades

- Os árabes tinham vários nomes para o táler de Maria Teresa: “*abu nuqta*” (aquela com pontos – referência ao broche da imperatriz), “*abu tayr*” (aquela dos pássaros) e “*abu reesh*” (aquela das penas), além de “*riyal fransawi*” (rial francês – devido ao grande comércio com Marselha que usava o táler) e “*riyal nimsawi*” (rial austríaco);
- Já os franceses eram menos poéticos: “*la grosse madame*” (a senhora gorda);
- Além dos pontos do broche, os comerciantes avaliavam as penas da águia dos Habsburgos para verificar se as moedas não eram falsificadas;
- São conhecidos 3 patações (960 réis) cuja moeda base é o táler de Maria Teresa.
- Em Moçambique, eram conhecidos como “Teresinhas”. Chegaram a representar 40% de todas as moedas de lá. Então o governo resolveu proibir a importação de novas moedas marcando com um carimbo todas as moedas estrangeiras entre 5 e 25 de janeiro de 1889. As moedas sem carimbo após essa data, teoricamente, não deveriam ser aceitas.

### Mercado

O valor dos *restrikes* modernos do táler no mercado internacional varia normalmente entre 25 e 60 dólares, dependendo do estado de conservação, pátina e tonalidade da peça.

No Brasil, os valores das recunhagens variam geralmente entre 200 e 500 reais.

Uma moeda original de 1780 vale milhares de euros, mas a venda é tão rara que não foi possível encontrar uma referência recente. E uma *restrike* comprovadamente antiga pode atingir preços altíssimos.

Como em qualquer outro mercado, oferta e demanda podem alterar significativamente esses valores. Compre sempre a melhor moeda que seu dinheiro puder pagar. Esses valores são apenas referências. Estude, pesquise e faça a melhor compra.

### Referências

Livro:

“The International Encyclopaedic Dictionary of Numismatics” - R. S. CARLTON

Artigo:

“Maria Theresa's Thaler: A Case of International Money” de Adrian E. Tschoegl (University of Pennsylvania)

Sites:

<http://www.austrian-mint.com/>

<http://www.theresia.name/en/index.html>

<http://archive.aramcoworld.com/issue/200301/tales.of.a.thaler.htm>



# IMPERIUM

por Leandro Tavares



(19) 99998-4665



[@numismaticaimperium](https://www.facebook.com/numismaticaimperium)



[numismatica imperium](https://www.instagram.com/numismatica_imperium)



[leandro.tavares@uol.com.br](mailto:leandro.tavares@uol.com.br)



[Numismatica Imperium](https://www.youtube.com/NumismaticaImperium)



[Loja Virtual da Numismática Imperium](#)